

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria



Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

LUCAS CARIBÉ



BOMBOU

PDT CONFIRMA EDVALDO PARA O SENADO E PSB BUSCA VAGA NA CÂMARA COM CHAPA DE PESO

Convenções foram realizadas na última sexta-feira, 31 de julho, e foram marcadas por forte participação popular





ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

5

A ELEIÇÃO SE APROXIMA E A ESCOLHA PERTENCE AO ELEITOR

INFORMANDO

11

COMUNICAÇÃO SERGIPANA VIVE MOMENTO DELICADO NESTA ELEIÇÃO

POLÍTICA

21

CORRIDA ELEITORAL: PDT E PSB REALIZAM CONVENÇÕES

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

30

AGOSTO LILÁS: 20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA E UM CHAMADO PARA TODA A SOCIEDADE

MULHERES & NEGÓCIOS

38

AS OPORTUNIDADES COMEÇAM NAS CONVERSAS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

43

EMÍLIA ENFRENTA A ROLETA DE DOSTOIÉVSKI

CANTINHO DA CRÔNICA

51

A PORTA QUE ESQUECEM

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

58

ENTRE O RUÍDO E A CLAREZA

ACADEMIA EM FOCO

63

ACADEMIA DE EXPRESSÕES NEGRAS DE SERGIPE CONSOLIDA LEGADO E PROTAGONISMO NACIONAL

FILOSOFIA & POLÍTICA

76

O ALERTA ESTÁ ENTRE NÓS



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR
CONDOMÍNIO DE ALUGUEL

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

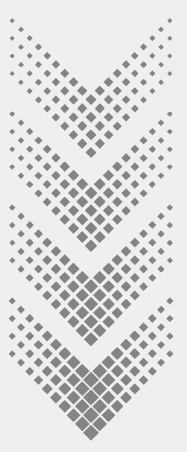
EDITORIAL

cinformonline.com.br

A ELEIÇÃO SE APROXIMA E A ESCOLHA PERTENCE AO ELEITOR

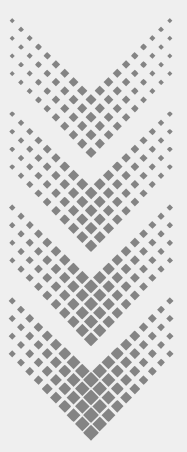
Falta pouco para o início oficial da campanha eleitoral. As convenções partidárias fecham as chapas, confirmam candidaturas e revelam as alianças que disputarão o comando de Sergipe e as vagas no Senado, na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa. Depois de meses de especulações, encontros reservados e declarações calculadas, os projetos finalmente começarão a ser apresentados de maneira mais clara ao eleitorado.

É um momento especialmente importante para a democracia. A eleição não deve ser tratada apenas como uma disputa entre grupos políticos, famílias tradicionais ou lideranças que tentam preservar espaços de poder. O processo



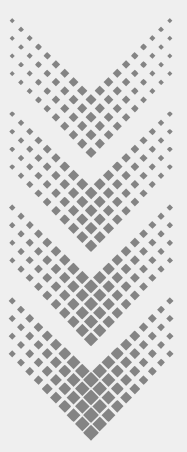
eleitoral representa a oportunidade de a população avaliar quem possui preparo, compromisso e propostas concretas para enfrentar os problemas de Sergipe. Mais do que escolher nomes, o eleitor decidirá quais prioridades deseja colocar no centro da administração pública e da representação parlamentar.

O debate precisa superar as provocações pessoais, os ataques nas redes sociais e a tentativa de importar para Sergipe todas as disputas ideológicas nacionais. O estado possui desafios próprios e urgentes. A população quer saber como os candidatos pretendem melhorar a saúde pública, reduzir as filas e fortalecer o atendimento no interior. Quer conhecer propostas para educação, geração de emprego, segurança, infraestrutura, abastecimento de água, desenvolvimento econômico e proteção social. O eleitor sergipano não pode ser chamado apenas para escolher um lado; precisa ser respeitado com soluções possíveis. Também será necessário observar as candidaturas proporcionais. Deputados estaduais e federais exercem



funções decisivas, embora frequentemente recebam menos atenção do que os concorrentes ao governo e ao Senado. Cabe ao eleitor analisar trajetórias, atuação parlamentar, coerência política e compromisso com os municípios. Não basta votar em alguém porque recebeu uma indicação de última hora ou porque o candidato apareceu ao lado de uma liderança popular. Representação política exige responsabilidade, fiscalização e presença depois que as urnas são fechadas.

Os próprios candidatos precisam compreender que a sociedade está mais atenta. Discursos genéricos, promessas impossíveis e alianças justificadas apenas pela conveniência terão de enfrentar questionamentos. Quem está no governo deve prestar contas do que realizou e do que deixou de fazer. Quem está na oposição deve apresentar alternativas, demonstrando como pretende financiar e executar aquilo que promete. Criticar é indispensável, mas governar exige planejamento.



Nas próximas semanas, o volume de propaganda crescerá e as redes sociais serão tomadas por vídeos, jingles, cortes de entrevistas e discursos cuidadosamente produzidos. Caberá ao eleitor separar comunicação de realidade. Uma campanha competente pode tornar um candidato conhecido, mas não transforma improvisação em preparo nem apaga contradições. É preciso comparar informações, desconfiar de conteúdos manipulados e acompanhar fontes responsáveis.

Sergipe terá diante de si uma escolha relevante. O voto não deve ser movido apenas pela paixão, pela rejeição ou pela pressão de grupos políticos. Este é o momento de ouvir, questionar, comparar e decidir com consciência. A eleição pertence aos candidatos durante a propaganda, mas o futuro pertence ao eleitor no instante do voto.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4932

Bairro Jardins



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



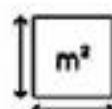
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

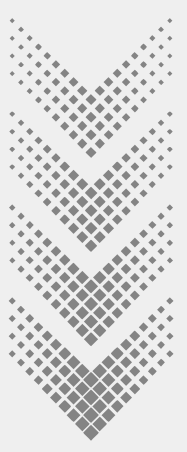
Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.





COMUNICAÇÃO SERGIPANA VIVE MOMENTO DELICADO NESTA ELEIÇÃO

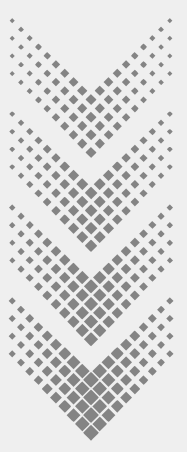
O debate político em Sergipe entrou numa fase preocupante. E o alerta que essa coluna traz essa semana deve servir para apaziguar os ânimos. E não colocar gasolina num ambiente já tenso. Em vez de concentrar energia na fiscalização do poder e na apuração dos fatos, parte da comunicação sergipana tem travado nos últimos dias uma disputa bastante agressiva. O que estamos vendo são jornalistas atacando jornalistas. Blogueiros desqualificam analistas e cientistas políticos respondem como se toda divergência fosse uma afronta. Cada um escolheu seu campo e sua narrativa. E isso é normal! Ninguém é obrigado a observar a política sem opinião.



O problema começa quando a preferência substitui o argumento e a rivalidade ocupa o lugar da informação. Estamos assistindo a uma autofagia na imprensa e na comunicação política. Profissionais que deveriam questionar candidatos, governos e partidos tentam destruir a credibilidade uns dos outros. A crítica deixa o conteúdo e passa a atingir reputações. Nesse ambiente, o debate empobrece, a apuração perde espaço e o leitor é convidado a escolher uma torcida, não a compreender os fatos.

Quem se beneficia são os agentes políticos, diante de uma imprensa fragmentada e preocupada consigo mesma. E quem perder? Todos que fazem a comunicação. É legítimo que jornalistas tenham posições, blogueiros façam leituras próprias e cientistas políticos apresentem interpretações diferentes. A pluralidade fortalece a democracia.

O que a enfraquece é transformar opinião em sentença, proximidade política em verdade absoluta e

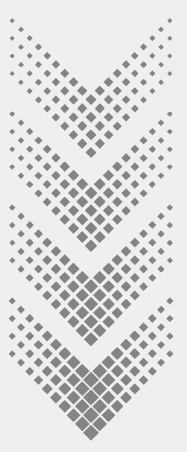


divergência em inimizade – e é neste último ponto que o bicho pega. Sergipe precisa de uma comunicação mais madura. Há espaço para opinião, crítica e confronto de ideias, mas não para uma guerra entre aqueles que deveriam ajudar a sociedade a compreender o cenário.

A imprensa não precisa pensar igual. Precisa preservar o respeito e o compromisso com os fatos. Se continuar devorando a si própria, poderá chegar ao fim da campanha com muitas feridas, pouca credibilidade e quase nenhuma força para cobrar dos vencedores aquilo que prometem agora.

RECUOU I

E não é que Emanuel Cacho vai sim ser candidato a governador? Ele foi oficializado pela federação PSDB/Cidadania, tendo Suely Barreto, de Estância, como vice. Esse vai e vem de Cacho ficou estranho. Ele anunciou aos quatro cantos que seria candidato, depois fez questão de dar entrevistas dizendo que apoiaria Valmir de Francisquinho. E,



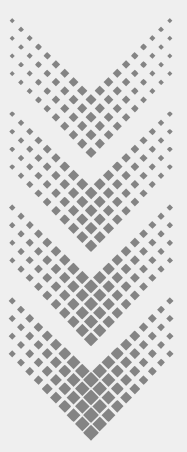
aos 45 do segundo tempo, Cacho recuou e disse que vai ser candidato ao governo. Alguns analistas de primeira linha, dizem que essa pode ser uma estratégia da oposição a Fábio para criar mais um adversário para criticá-lo.

RECUOU II

Cacho é um renomado advogado criminalista com vasta experiência na política sergipana. Então, essa coluna duvida que ele se prestaria ao papel de ser um candidato “laranja” trabalhando para um dos candidatos somente para atacar outro. Cacho não é disso. Vamos aguardar o início da campanha eleitoral para ver o real papel dele nessas eleições. O desafio dele agora será montar as chapas para o Senado, Câmara Federal e Assembleia.

CHAPA OFICIAL

A convenção do agrupamento governista deverá confirmar Fábio Mitidieri para governador, Jeferson Andrade para vice e André Moura e Rogério Carvalho para o Senado. O evento será realizado na



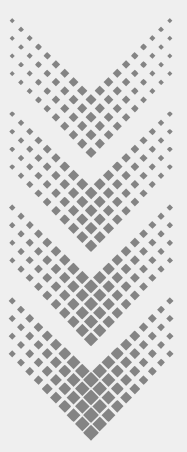
próxima quarta-feira, dia 5, às 17h55, no AM Malls, em Aracaju. A composição reúne estrutura partidária, prefeitos e capilaridade municipal. É, sem dúvida, uma chapa poderosa. Vamos aguardar para ver a dimensão da convenção.

NO JOGO

O PDT confirmou Edvaldo Nogueira como candidato ao Senado e oficializou apoio às reeleições de Fábio Mitidieri e Lula. Com quatro mandatos como prefeito de Aracaju, Edvaldo aposta na experiência administrativa e na memória eleitoral da capital. Edvaldo “bancou” essa candidatura e agora segue firme, comendo pelas beiradas. Na pré-campanha de Edvaldo não teve “oba-oba”, foi pé na estrada e mangas arregaçadas. Além disso, muito diálogo.

GRATIDÃO

Laércio Oliveira declarou que apoiará Edvaldo Nogueira por reconhecimento à parceria construída entre os dois. O discurso da gratidão humaniza a “dura” política, mas cria desconforto dentro



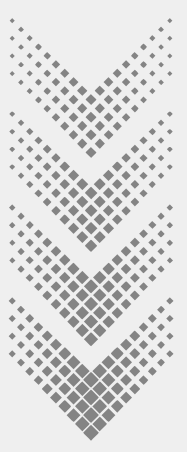
da Federação União Progressista, que tem André Moura como candidato ao Senado. Isso já era de esperar. Laércio sempre foi aliado de primeira ordem de Edvaldo. Além dele, o senador do PP vai apoiar Rodrigo Valadares para o Senado. Gratidão é qualidade respeitável na vida pública.

LEVI EM ALTA

E por falar em Laércio Oliveira, Levi Oliveira, seu sobrinho, tem batido perna em todo o estado e colhido apoios importantes. Levi é um jovem focado. Fez um belo trabalho como vereador por Aracaju e está determinado a assumir uma das oito cadeiras na Câmara dos Deputados. Levi trabalha a pauta da geração de emprego para a população. Na próxima terça-feira, 4, acontecerá a convenção do PP que irá oficializar o nome da jovem promessa como candidato a deputado federal.

RESISTÊNCIA PETISTA

Uma ala do PT sergipano demonstra resistência à convenção conjunta com



o PSD e, principalmente, à presença de André Moura na chapa majoritária. O partido apoia Mitidieri e tem Rogério Carvalho como candidato ao Senado, mas parte da militância ainda não assimilou todas as alianças.

INDEFERIDO?

A candidatura de Valmir foi homologada, mas até a noite deste domingo, 2, o registro ainda estava pendente da análise da Justiça Eleitoral. Isso não significa indeferimento, apenas que a etapa judicial não foi concluída. Pronto, bastou isso para que desavisados – ou não – passassem a especular que Valmir não teria condições jurídicas para concorrer nestas eleições. Tudo ainda está dentro do prazo legal.

DIREITA DIVIDIDA

O PL prepara a oficialização de Ricardo Marques para o governo e Rodrigo Valadares para o Senado, enquanto o Republicanos já lançou Valmir, Eduardo Amorim e André David. A direita sergipana chega dividida entre dois

palanques que disputarão praticamente o mesmo eleitor conservador. Se não houver recomposição, a competição interna poderá ser mais intensa do que o enfrentamento ao governo.

Mitidieri agradece: nada favorece mais um candidato à reeleição do que uma oposição ocupada em decidir quem possui o certificado de autenticidade ideológica.

RICARDO PRECISA SAIR DA SOMBRA

Ricardo Marques ganhou o apoio do PL e a missão de construir um palanque estadual para Flávio Bolsonaro. Sua candidatura, porém, ainda é frequentemente apresentada como resultado da articulação de Rodrigo Valadares. Para se tornar competitivo, Ricardo precisará deixar de ser percebido como o candidato de outro líder e apresentar identidade própria. A eleição para governador exige autoridade, equipe e projeto. Repetir o discurso nacional do bolsonarismo pode mobilizar uma parcela do eleitorado, mas não responde sozinho aos problemas específicos de Sergipe.

EM CAMPANHA I

A propaganda eleitoral somente será permitida a partir de 16 de agosto, mas a campanha política está nas ruas há meses. Convenções viraram comícios, entrevistas apresentam promessas e redes sociais funcionam como vitrines permanentes. Alguns políticos já realizaram até carreatas.

EM CAMPANHA II

legislação autoriza atos de pré-campanha, dentro de limites, porém a diferença entre divulgar uma candidatura e pedir voto tornou-se cada vez mais estreita. A Justiça Eleitoral terá trabalho para separar manifestação política legítima de propaganda antecipada disfarçada por palavras cuidadosamente escolhidas.

FISCALIZAÇÃO NO CELULAR

O aplicativo Pardal permitirá denúncias de propaganda irregular a partir de 16 de agosto, com autenticação pelo e-Título ou Gov.br. A ferramenta deverá ganhar protagonismo numa eleição marcada

pelo uso intensivo das redes sociais e pela inteligência artificial. Candidatos e assessorias precisarão redobrar os cuidados, mas o instrumento também não pode virar arma para denúncias em massa sem fundamento.

CRÍTICAS E SUGESTÕES
viana.jornalista@gmail.com

CIFORMonline | comercial@cinformonline.com.br





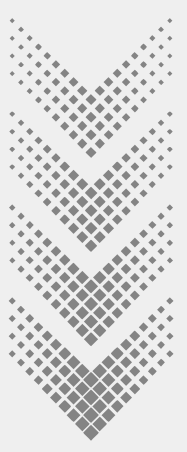
CORRIDA ELEITORAL

PDT E PSB REALIZAM CONVENÇÕES

Partidos reafirmam apoio a Fábio Mitidieri; PDT irá focar na eleição de Edvaldo Nogueira e PSB em Cláudio Mitidieri para Câmara e Zezinho para Alese

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido Socielista Brasileiro (PSB) realizaram, na última sexta-feira, 31, suas convenções partidárias e, além de homologar seus quadros para o pleito eleitoral, reafirmaram o apoio à reeleição do governador Fábio Mitidieri, assim como já havia feito o MDB.

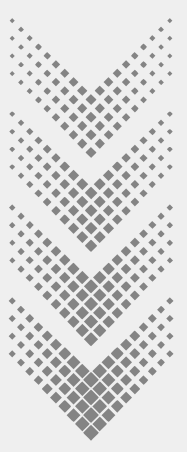
No Cotinguiba, o PDT homologou a candidatura do ex-prefeito de Aracaju,



Edvaldo Nogueira, para o Senado Federal. Com cerca de 2 mil pessoas presentes, segundo a organização, o evento também confirmou Joaquim Ferreira e Teixeira Caminhões como suplentes da chapa majoritária, além de homologar os nove candidatos do partido à Câmara dos Deputados. São eles: Bagadal; Beatriz Andrade; Bruna Teles; Caju; Estefanni Cellina; Galo; Nalldo Amaro; Vagner Gastão; Pastora Tânia Carvalho. A legenda não terá chapa para a disputa das vagas na Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese).

Edvaldo Nogueira afirmou que sua candidatura representa um compromisso com os sergipanos e com uma atuação municipalista no Senado, colocando sua experiência como ex-prefeito de Aracaju a serviço dos 75 municípios do estado. “Sergipe precisa de um senador que olhe para o povo, que entenda o sofrimento das pessoas, que tenha compromisso com quem mais precisa”, afirmou.

O ex-prefeito ressaltou ainda que está preparado para representar Sergipe no



Senado. “Fui quatro vezes prefeito da capital, duas vezes vice-prefeito ao lado do meu querido amigo Marcelo Déda e conheço os problemas das cidades. Quero levar essa experiência para o Senado, trazendo recursos para os municípios e ajudando Sergipe a avançar”, disse.

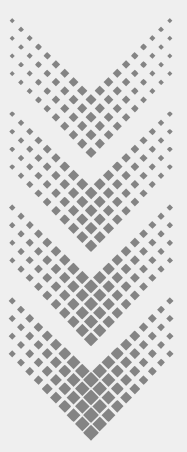
A convenção do PDT reuniu lideranças políticas de todas as regiões de Sergipe, entre elas o senador Laércio Oliveira; o deputado federal Gustinho Ribeiro; o ex-governador Jackson Barreto; o ex-senador Antônio Carlos Valadares; o vereador licenciado e pré-candidato a deputado federal Levi Oliveira; o ex-deputado estadual Francisco Gualberto; a vice-prefeita de São Cristóvão, Gedalva Umbaubá; os ex-prefeitos Miguel de Doutor Marcos e Manoel de Rosinha, de Porto da Folha; Hilda Ribeiro, de Lagarto; Renatinho Brandão, de Propriá; Iggor Oliveira, de Poço Verde; Esmeralda Cruz, de Carmópolis; e Simone Andrade, de Riachão do Dantas; e o vice-prefeito de Porto da Folha, Saininho.

PSB

O PSB realizou sua Convenção Estadual no Sales Multieventos, reunindo lideranças políticas, pré-candidatos e apoiadores de diversos municípios. O ato oficial confirmou as diretrizes para as Eleições de 2026, com foco no fortalecimento da legenda em Sergipe, a homologação de chapas proporcionais para a Alese e para a Câmara Federal.

O presidente do PSB Sergipe, o vice-governador Zezinho Sobral, destacou que o ato representa o ponto inicial de uma campanha propositiva e sintonizada com as demandas da população sergipana. “Foi um momento muito especial de unidade em que o PSB reafirma o seu protagonismo na política sergipana apresentando grandes nomes, além de reforçar todo apoio para o governador Fábio Mitidieri. O PSB valida candidatas e candidatos que têm relação direta com o povo de Sergipe e com serviços prestados”, salientou.

Para o pleito eleitoral de 2026, a chapa socialista apresentou nove nomes que



concorrerão à Câmara Federal. São eles: Cláudio Mitidieri; Elber Batalha; Marcos Santana; Breno Garibalde; Marcos Franco; Robson Viana; Tati de Vavá do Algodão; Tatiane Araújo; e Ângela Miranda. Já para a Alese, os 20 nomes apresentados pelo partido são: Zezinho Sobral; Venâncio Fonseca; Francisco Gualberto; Kitty Lima; Allan de Mundinho; César Prado; Luiz Santana; Delegado Clever Farias; Dr. Sarmento; Cleidson Lima; Da Luz; Daniel do Esporte; Léa Sobral; Nubia Lopes; Valéria da Kabana; Dr^a Leila Paixão; Magna do Samu; Acácia do Porto Dantas; Rosângela da Barra; Nina

Para o presidente municipal do PSB em Aracaju, Cláudio Mitidieri, que teve sua candidatura homologada como uma das grandes apostas da sigla para garantir uma das oito vagas na Câmara Federal, a Convenção Estadual simbolizou a unidade do partido e o fortalecimento de um projeto político voltado ao desenvolvimento de Sergipe. “Hoje foi um dia importante para o PSB e para todos aqueles que acreditam na boa política como instrumento de

transformação social. Esta convenção representa a força da nossa organização, a união das nossas lideranças e o compromisso com um projeto que tem promovido transformações e melhorado a vida dos sergipanos”, declarou.

Cláudio Mitidieri falou ainda da capacidade de, por meio da política, transformar, em larga escala, a vida de milhares de pessoas. “Muito além do que conseguimos fazer individualmente, é por meio dela que podemos levar dignidade, esperança e oportunidades para quem mais precisa. Por isso, seguimos firmes, dialogando com a população e trabalhando para construir um futuro cada vez melhor para Sergipe”, enfatizou.

O evento do PSB contou com a participação do governador Fábio Mitidieri; do presidente da Alese e pré-candidato a vice-governador, o deputado Jeferson Andrade; além de prefeitos, vereadores e lideranças de diversos municípios do estado.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

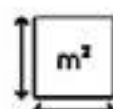
 **Bairro Jardins**

 **VALOR**
CONDOMÍNIO DE ALUGUEL COMERCIAL E RESIDENCIAL

**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



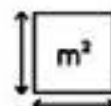
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins

VALOR
LAZAR DE SAUS COMMERCIAL E IMOBILIAR



Exclusivo

Neo Office Jardins



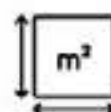
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



FOTOS DIVULGAÇÃO

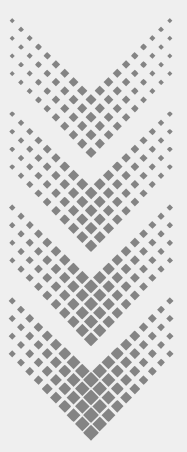


AGOSTO LILÁS

20 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA E UM CHAMADO PARA TODA A SOCIEDADE

“A violência contra a mulher não escolhe idade, profissão, religião ou classe social. O silêncio fortalece o agressor, mas a informação, a coragem e a união têm o poder de salvar vidas.”

O mês de agosto representa um dos mais importantes movimentos de conscientização do país. O Agosto Lilás convida toda a sociedade a refletir



sobre a violência contra a mulher, seus impactos e, principalmente, sobre a responsabilidade coletiva de combatê-la. Em 2026, a campanha ganha um significado ainda mais especial ao celebrar os 20 anos da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), um marco histórico na garantia dos direitos das mulheres brasileiras e uma das legislações mais reconhecidas do mundo no enfrentamento à violência doméstica e familiar.

Ao longo dessas duas décadas, a Lei Maria da Penha transformou a forma como o Brasil enfrenta esse tipo de violência. A legislação passou a reconhecer diferentes formas de agressão — física, psicológica, moral, sexual e patrimonial —, criou mecanismos de proteção às vítimas, fortaleceu a atuação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, ampliou o acesso às medidas protetivas de urgência e integrou o trabalho da Justiça, do Ministério Público, da Defensoria Pública, da Segurança





VIOLENTÔMETRO

TOME UMA ATITUDE ANTES QUE SEJA TARDE DEMAIS

CUIDADO A VIOLÊNCIA TAMBÉM SE ESCONDE	1 —	CHANTAGEAR
	2 —	MENTIR/ENGANAR
	3 —	IGNORAR/DESPREZAR
	4 —	CIÚMES EXCESSIVO
	5 —	OFENDER/HUMILHAR
	6 —	INTIMIDAR/AMEAÇAR
REAJA A VIOLÊNCIA JÁ ACONTECEU	7 —	PROIBIR/CONTROLAR
	8 —	DESTRUIR BENS PESSOAIS
	9 —	MACHUCAR E AGREDIR
	10 —	EMPURRAR
	11 —	GOLPEAR
	12 —	CHUTAR
ALERTA SUA VIDA ESTÁ EM PERIGO	13 —	CONFINAR/PRENDER
	14 —	AMEAÇAR COM ARMAS
	15 —	AMEAÇAR DE MORTE
	16 —	ABUSAR SEXUALMENTE
	17 —	ESPANCAR/MUTILAR
	18 —	MATAR – FEMINICÍDIO

ESSE É O SINAL DE **SOCORRO** USADO POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE RISCO.

1



ABRA A PALMA DA MÃO.

2



DOBRE O POLEGAR PARA DENTRO DA PALMA.

3



FECHE OS DEDOS SOBRE O POLEGAR. **ESSE É O SINAL.**



PRECISA DE AJUDA?
LIGUE 180

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER

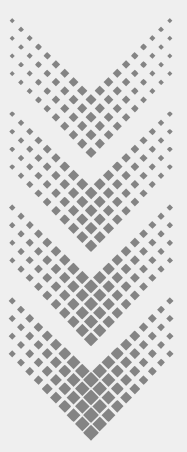


 BOLSADEMULHERNEWS.COM.BR |  @BOLSADEMULHERNEWS

Pública, da Saúde e da Assistência Social. Mais do que uma lei, tornou-se um símbolo de esperança para milhares de mulheres que encontraram apoio para romper o ciclo da violência.

 WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

32



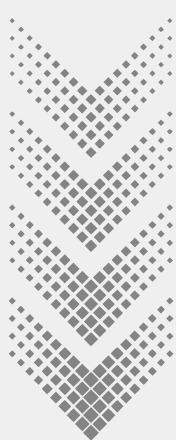
Apesar desses avanços, a realidade ainda exige atenção. Muitas mulheres continuam sofrendo em silêncio dentro de suas próprias casas. Por isso, a prevenção começa pela informação. Uma das ferramentas mais importantes nesse processo é o Violentômetro, que demonstra que a violência não começa com agressões físicas. Ela geralmente se inicia por meio do controle excessivo, do ciúme doentio, das humilhações, das ameaças, do isolamento da família e dos amigos, da manipulação emocional e da violência patrimonial. Identificar esses primeiros sinais é fundamental para impedir que a violência evolua para situações mais graves, como lesões, tentativa de feminicídio e o feminicídio.

Outro importante instrumento de proteção é o Sinal Universal de Socorro, criado para permitir que mulheres peçam ajuda de maneira discreta. O gesto consiste em mostrar a palma da mão, dobrar o polegar para dentro e fechar os demais dedos sobre ele. Reconhecido internacionalmente, esse sinal pode

ser utilizado em qualquer ambiente e representa um pedido silencioso de socorro. Saber identificá-lo pode salvar vidas.

Nenhuma mulher precisa enfrentar essa realidade sozinha. Em Sergipe, a rede de proteção conta com Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, Ministério Público, Defensoria Pública, Poder Judiciário, Patrulha Maria da Penha, serviços de saúde, assistência social e diversas organizações que atuam no acolhimento e na defesa dos direitos das mulheres. Em caso de emergência, o número 190, da Polícia Militar, deve ser acionado imediatamente. O Ligue 180 funciona gratuitamente em todo o Brasil, oferecendo orientação, acolhimento e encaminhamento às vítimas, enquanto o Disque 181 recebe denúncias anônimas.

Como parte das ações do Agosto Lilás, o Bolsa de Mulher News promove a 5ª Caminhada do Agosto Lilás, reafirmando seu compromisso com a informação, a prevenção e a defesa da vida das mulheres.



A mobilização acontecerá no dia 14 de agosto, com concentração a partir das 15 horas, na Praça General Valadão, seguindo pelos calçadões do centro de Aracaju em um grande ato público de conscientização.

A caminhada contará com a presença confirmada do Batalá Sergipe, que levará sua força cultural e seu ritmo para marcar esse momento de união em defesa dos direitos das mulheres. O evento acontece em parceria com a Pestalozzi, Instituto do Câncer, Alice Mendonça Psicanalista, Instituto Ame-Se, ASFIBRO – Associação Sergipana

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

de Fibromialgia, A Marca Sou Eu, Rede Bem Querer, Geração On, Aprendendo a Empreender e Instituto Madam.

A iniciativa conta com o patrocínio da Valor Imobiliária, Tur Viagens e DMelo Brasil, empresas que acreditam na importância da responsabilidade social e do fortalecimento de ações voltadas à cidadania e aos direitos humanos.

Mais do que uma caminhada, este será um movimento de união entre mulheres, homens, jovens, famílias, empresas e instituições que acreditam que uma sociedade mais justa se constrói com respeito, informação e participação coletiva. Cada passo dado representará uma voz que se levanta contra a violência, uma mensagem de esperança para quem precisa de apoio e um compromisso com a construção de um futuro em que todas as mulheres possam viver com liberdade, dignidade e segurança.

Neste Agosto Lilás, ao celebrarmos os 20 anos da Lei Maria da Penha,

somos convidados a fazer mais do que lembrar uma importante conquista da legislação brasileira. Somos chamados a transformar conhecimento em atitude, solidariedade em acolhimento e conscientização em ação.

No dia 14 de agosto, vista lilás, convide sua família, seus amigos e caminhe conosco. Porque proteger as mulheres é fortalecer as famílias, preservar vidas e construir uma sociedade melhor para todos.

LÍCIA MELO

Jornalista / Hubmark / Empreendedora Cultural e Social
@bolsademulhernews



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 972 | ANO 4 | 3.8.2026

CINFORMonline

Administradora.
Professora do Instituto
Federal de Sergipe.

► Email
tatianebohmer@gmail.com



AS OPORTUNIDADES COMEÇAM NAS CONVERSAS

Costumamos acreditar que as melhores oportunidades chegam para quem é mais competente. Nem sempre. Antes de qualquer análise de currículo, portfólio ou experiência, muitas oportunidades passam por um processo silencioso: alguém pergunta “Você conhece uma pessoa para...?”. É justamente nesse momento que alguns nomes aparecem primeiro, enquanto outros, igualmente qualificados, sequer são lembrados.

O que faz um nome aparecer espontaneamente nessas conversas? A resposta vai além da técnica. Ela envolve um conceito da Sociologia

chamado capital social, desenvolvido por autores como Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam. A ideia central é simples e poderosa: as relações também produzem valor. Confiança, troca de informações, recomendações e cooperação são recursos que circulam entre pessoas e influenciam o acesso a novas oportunidades, parcerias e negócios.



**Carreira e negócios não são
construídos apenas pelo que sabemos,
mas também pela confiança que
construímos ao nosso redor.”**

É nesse ponto que o networking precisa ser ressignificado. Durante muito tempo, ele foi reduzido à ideia de “fazer contatos”. Hoje sabemos que isso é insuficiente. Networking não é acumular cartões de visita, nem colecionar conexões nas redes sociais. É construir relações genuínas, sustentadas por confiança, presença e reciprocidade. Como defende Ivan Misner, referência mundial no tema, as melhores redes não são construídas quando precisamos de

ajuda, mas muito antes disso, por meio de relações cultivadas com consistência e interesse genuíno pelo outro.

Outro aspecto essencial foi demonstrado pelo sociólogo Mark Granovetter. Em seus estudos sobre redes sociais, ele mostrou que muitas oportunidades profissionais podem surgir por meio dos chamados “laços fracos”, formados por antigos colegas, conhecidos ou pessoas com quem mantemos contato esporádico. São essas conexões que frequentemente nos apresentam novas informações, mercados e perspectivas, justamente porque transitam por ambientes diferentes daqueles que já conhecemos. Isso explica por que manter uma rede diversa pode ser mais estratégico do que concentrar todas as relações no mesmo círculo de convivência.

Construir esse patrimônio invisível exige intenção. Participar de eventos, manter contato com colegas de diferentes fases da vida, compartilhar conhecimento, reconhecer o trabalho

de outras pessoas, fazer indicações responsáveis e oferecer ajuda sem esperar retorno imediato são atitudes que fortalecem o capital social. Da mesma forma, quem deseja construir uma rede sólida precisa também estar disposto a contribuir com ela. Redes de relacionamento se sustentam pela reciprocidade, não pela conveniência.

No fim das contas, talvez a pergunta mais importante não seja “quantas pessoas você conhece?”, mas “quantas pessoas lembrariam de você quando uma oportunidade surgisse?”. A resposta raramente dependerá apenas da sua formação ou experiência profissional, mas da reputação que você construiu, da confiança que inspira e da forma como cultivou seus relacionamentos ao longo do tempo. Porque, no mundo dos negócios, antes de uma oportunidade encontrar uma pessoa, ela geralmente encontra alguém que se lembra dela.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



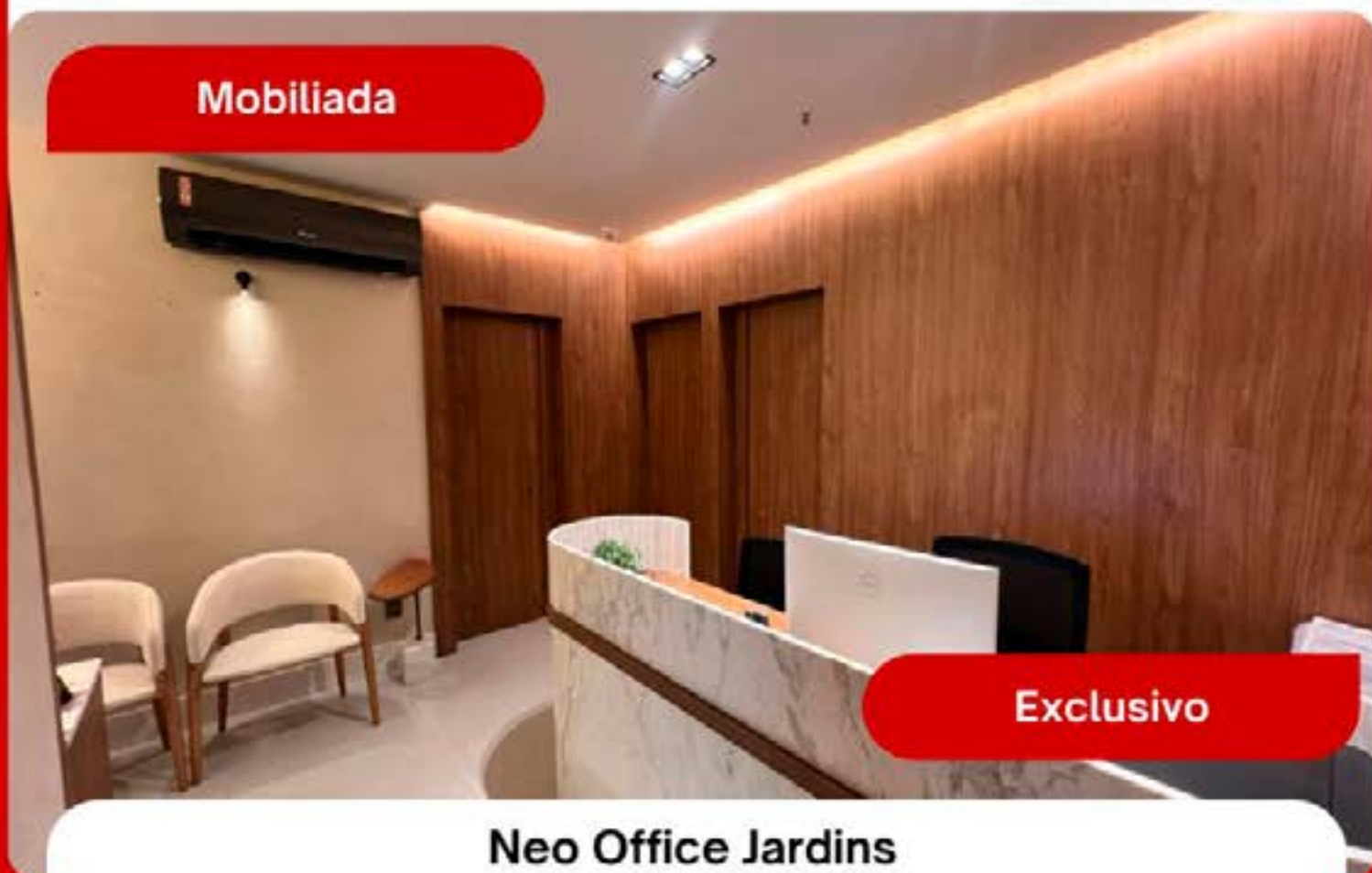
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



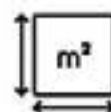
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

EMÍLIA ENFRENTA A ROLETA DE DOSTOIÉVSKI

A prefeitura de Aracaju fez o que muitos governos ainda não tiveram coragem de fazer: reconheceu que a publicidade das bets não é apenas uma estratégia comercial, mas um problema de saúde pública. Ao proibir a veiculação de propagandas de casas de apostas e jogos de azar nos espaços públicos e mobiliário público do município, a prefeita Emília Corrêa envia uma mensagem importante. O Estado não pode utilizar sua estrutura para incentivar uma atividade que, embora legalizada, produz efeitos sociais cada vez mais preocupantes. É uma decisão que merece elogio

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 972 | ANO 4 | 3.8.2026

CINFORM
na line



porque coloca a proteção das pessoas acima do interesse econômico de um mercado bilionário.

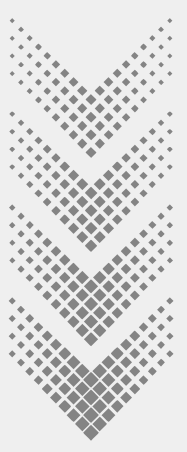
Há algumas semanas, neste mesmo espaço, recorri a Dostoiévski para explicar por que milhões de brasileiros continuam apostando mesmo quando sabem que as chances estão contra eles. Alexei Ivanovitch, protagonista de “O Jogador”, acreditava que a próxima rodada resolveria sua vida. A tragédia daquele personagem deixou de ser apenas literatura. Hoje, ela cabe no bolso de qualquer pessoa que tenha um celular conectado à internet.

A diferença é que Alexei precisava procurar o cassino. O brasileiro de 2026 não precisa procurar nada. O cassino procura por ele. Está nas transmissões esportivas, nas redes sociais, nos influenciadores digitais, nas camisas dos clubes, nos aplicativos e em campanhas publicitárias cuidadosamente construídas para associar apostas a sucesso, felicidade e prosperidade

financeira. Nunca foi tão fácil jogar. Nunca foi tão difícil escapar dos estímulos para continuar jogando.

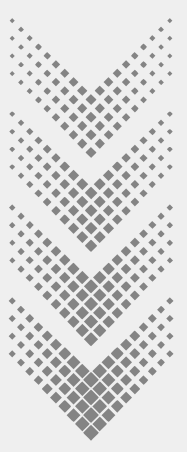
Os números impressionam. O Banco Central estima que os brasileiros movimentem até R\$ 30 bilhões por mês em plataformas de apostas, o equivalente a cerca de R\$ 360 bilhões por ano. Se Sergipe acompanhar proporcionalmente esse comportamento nacional, algo próximo de R\$ 4 bilhões poderá ser movimentado em apostas ao longo de 2026. Ainda que parte desse dinheiro retorne aos apostadores na forma de prêmios, trata-se de um fluxo financeiro gigantesco que deixa de impulsionar outros segmentos da economia e ajuda a explicar a preocupação crescente do comércio e dos especialistas.

Não por acaso, a Fecomércio de Sergipe já havia alertado para os impactos das apostas sobre o consumo das famílias. Dinheiro que poderia circular em supermercados, farmácias, restaurantes, pequenas empresas



e serviços acaba direcionado para plataformas cuja lógica econômica depende, inevitavelmente, de que a maioria dos apostadores perca mais do que ganha. Essa dinâmica reduz o efeito multiplicador da renda, enfraquece a economia local e agrava o endividamento das famílias. Se na época do estudo, o presidente Marcos Andrade se assustou quando apresentei o cálculo de R\$ 846 milhões para 2025. Ele quase cai da cadeira nesta semana, quando falei que a projeção para este ano é de R\$ 4 bilhões. Esse dinheiro deixa de circular na economia e gerar empregos para as pessoas. O que é, de fato, assustador.

Mas talvez o aspecto mais perverso desse mercado seja a publicidade. As campanhas vendem emoção, liberdade financeira e a possibilidade de transformar poucos reais em grandes fortunas. Ao final, aparece uma frase obrigatória: “Aposta não é investimento”. A advertência está correta. O problema é que ela tenta neutralizar, em poucos



segundos, uma narrativa construída durante toda a propaganda. É como anunciar um atalho para a riqueza e, no rodapé, lembrar que ele provavelmente não existe.

Não se combate pobreza oferecendo às pessoas uma ilusão estatística. Quem enfrenta dificuldades financeiras não precisa de um algoritmo prometendo uma virada de vida; precisa de emprego, renda, qualificação profissional, crédito produtivo e oportunidades concretas. Quando a esperança passa a ser comercializada como produto, os mais vulneráveis costumam pagar a conta.

É justamente entre as famílias de menor renda que os efeitos aparecem com mais força. Crescem os relatos de endividamento, conflitos familiares, ansiedade, compulsão, depressão e comprometimento da renda destinada às despesas essenciais. O problema deixa de ser apenas econômico e passa a ocupar espaço nas políticas de saúde mental, assistência social e proteção

às famílias. Não é exagero afirmar que as bets já se transformaram em um desafio de saúde pública.

Por isso, a decisão da Prefeitura de Aracaju possui um valor que vai além da comunicação institucional. Ela reconhece que governos também têm responsabilidade sobre os ambientes que ajudam a construir. Emília acertou mais uma vez. Se há evidências de que a exposição contínua à publicidade estimula o comportamento de risco, reduzir essa exposição é uma medida de prevenção, não de censura. O poder público não deve atuar como vitrine de um mercado cujos custos sociais acabam recaindo sobre toda a sociedade.

Também é hora de cobrar mais responsabilidade do Governo Federal. Regulamentar o setor foi importante para retirar a atividade da informalidade e estabelecer regras. Mas regulamentar não significa normalizar nem estimular. A velocidade com que as campanhas publicitárias

se espalharam foi muito maior do que a capacidade do Estado de desenvolver políticas de prevenção, educação financeira e tratamento da dependência em jogos. Essa conta, cedo ou tarde, chega ao Sistema Único de Saúde, à assistência social e às famílias brasileiras. As próprias empresas do setor também não podem se esconder atrás do discurso do “jogo responsável”. Responsabilidade não se resume a incluir um aviso obrigatório ao final da propaganda. Ela exige coerência entre a mensagem e a prática. Não faz sentido vender a

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 972 | ANO 4 | 3.8.2026

CiNFORM
na linha



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

fantasia do enriquecimento rápido e, ao mesmo tempo, afirmar que apostas não representam uma forma de investimento. Essa contradição está no coração de um modelo de negócios que prospera justamente porque milhões de pessoas acreditam que serão exceção à regra.

Dostoiévski escreveu sobre um homem que perdeu o controle diante da roleta. O Brasil transformou essa tragédia humana em uma indústria de centenas de bilhões de reais. Diante desse cenário, iniciativas como a adotada pela Prefeitura de Aracaju merecem ser vistas como políticas de proteção à saúde mental, financeira e psicológica da população. Talvez não acabem com o problema. Mas lembram uma verdade que parece esquecida: a função do Estado não é alimentar ilusões. É proteger as pessoas delas.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



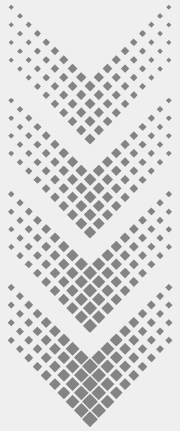
A PORTA QUE ESQUECEM

Há quem diga que as maiores dores nascem dos grandes rompimentos. Não sei. Com o tempo, fui descobrindo que algumas das feridas mais difíceis de explicar chegam em silêncio. Não anunciam a própria presença. Apenas se instalam dentro da gente, discretamente, como um móvel colocado no lugar errado. A princípio, quase não incomodam. Depois, percebemos que precisamos desviar o corpo toda vez que passamos por elas.

Tenho pensado que algumas pessoas esquecem as portas. Não aquelas feitas de madeira, com dobradiças e fechaduras, mas as que um dia alguém abriu para que elas pudessem entrar. É uma imagem que me visita com frequência.



Há portas que não se veem. São feitas de confiança, de crédito, de tempo, de escuta. Existem porque alguém acreditou antes que houvesse qualquer garantia. Alguém enxergou possibilidades quando ainda havia apenas expectativa. Alguém ofereceu um lugar à mesa antes que o nome estivesse escrito em qualquer reconhecimento.



Abrir uma porta nunca me pareceu um gesto de superioridade. Sempre enxerguei nisso um compromisso com aquilo que o outro poderia vir a ser.

Talvez eu pense assim por que também encontrei pessoas que, em diferentes momentos da vida, seguraram portas para mim. Professores, amigos, colegas, leitores. Gente que me acolheu sem exigir nada em troca. Aprendi, observando esses gestos, que oportunidades não devem ser guardadas como quem protege um tesouro raro. Elas precisam circular. Quando ficam trancadas, deixam de cumprir sua razão de existir.

Mas o tempo também ensina outras lições. Depois que atravessam essa passagem, algumas pessoas passam a enxergar apenas o caminho que encontraram pela frente. Habitua-se tanto ao espaço conquistado que a porta desaparece da memória. Não porque tenha deixado de existir, mas porque já não parece importante. E isso, curiosamente, não me entristece.

A memória tem seus caprichos. Todos nós esquecemos detalhes da própria caminhada. O que verdadeiramente pesa é outra coisa. É quando a delicadeza desaparece.

Discordâncias são naturais. Ideias diferentes sustentam qualquer convivência madura. Instituições crescem quando existe espaço para o diálogo, para a crítica respeitosa, para o pensamento livre. Gratidão nunca significou submissão, e respeito jamais exigiu silêncio.

Mas existe uma diferença sutil entre discordar e ferir. Entre contribuir e expor.

Entre corrigir um caminho e esquecer quem caminhou ao nosso lado.

Quem reconhece um gesto recebido não precisa concordar com tudo. Precisa apenas conservar uma virtude que anda cada vez mais rara: o cuidado.

Porque a gratidão não mora nos discursos emocionados, nem nos elogios

feitos diante de uma plateia. Ela aparece na maneira como escolhemos tratar as pessoas, principalmente quando pensamos diferente delas. A forma também revela o caráter.

Há palavras que aproximam. Outras, mesmo corretas, carregam o estranho desejo de diminuir quem está diante delas.

Com o passar dos anos, compreendi que a memória é, antes de tudo, um exercício ético.

Há pessoas que contam apenas as próprias conquistas, como se todas tivessem brotado espontaneamente do chão. Esquecem os ombros que lhes ofereceram apoio, as mãos que sustentaram a escada, os nomes que disseram “sim” quando tantos outros responderam “não”.

Outras fazem questão de recordar cada gesto recebido. Não vivem presas ao passado, apenas recusam a arrogância de

acreditar que chegaram sozinhas. Essas, quase sempre, tornam a caminhada mais leve para quem vem depois.

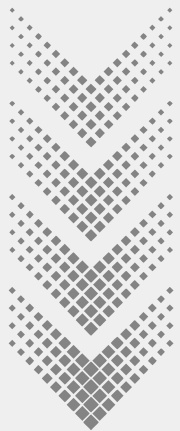
Confesso que, por um instante, pensei se não seria mais prudente fechar algumas portas.

Seria compreensível. Talvez até mais seguro. Mas, depois de muito pensar, compreendi que essa decisão entregaria à decepção um poder que ela não merece ter.

Não quero permitir que as ausências dos outros definam a medida da minha generosidade.

Continuarei abrindo portas. Não porque espere aplausos. Nem porque imagine que toda bondade encontrará retribuição. A vida já me ensinou que nem sempre será assim.

Continuarei porque acredito que toda oportunidade oferecida com sinceridade amplia o mundo de alguém. E isso, por si



só, já possui um valor que não depende do reconhecimento de quem a recebeu.

Apenas aprendi a observar melhor quem atravessa o caminho. Alguns seguem adiante sem jamais voltar o olhar.

Outros, porém, antes de desaparecer na curva da vida, fazem um gesto quase invisível. Olham para trás, sorriem discretamente e seguram a porta para quem vem depois.

Talvez a verdadeira grandeza esteja justamente aí. Não em esperar que todos se lembrem da porta.

Mas em continuar abrindo algumas delas, porque ainda existem pessoas capazes de compreender que nenhuma caminhada é construída inteiramente sozinha.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

ENTRE O RUÍDO E A CLAREZA

A fronteira entre reclamar e agradecer não se desenha nas circunstâncias, mas na qualidade do olhar que as atravessa. Ao acordar, antes do ruído do costume, existe um intervalo silencioso em que a consciência decide de que matéria será feito o dia. Esse instante, quase imperceptível, funciona como uma chave de afinação: ou se entrega o ouvido às frestas da falta, ou se escolhe reconhecer o que já sustenta a existência sem alarde. Gratidão não é um acúmulo, é um ajuste fino de percepção. Não concede objetos, concede nitidez.

Onde o ânimo reclama, o horizonte encolhe; onde o reconhecimento floresce, a realidade mostra detalhes que antes permaneciam encobertos pelo véu da expectativa. A mente acostumada a exigir



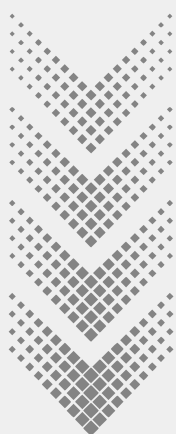
perde a habilidade de perceber; a mente que agradece treina os sentidos para captar sinais de cuidado.

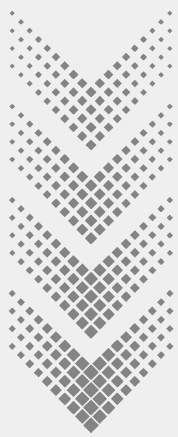
Não se trata de negar dores, nem de romantizar carências. Trata-se de recolocar cada elemento em sua devida proporção, de modo que a aspereza não ocupe todo o quadro. A gratidão madura diz sim ao necessário e não à tirania do desejo. Ao deslocar o foco, revela-se uma ética do suficiente, na qual o pouco tem densidade e o excesso deixa de ser métrica de valor.

Reclamando sem pausa, o coração cria uma atmosfera pesada, onde até o possível encontra dificuldade para brotar. Agradecendo com consciência, prepara-se um solo respirável, e aquilo que parecia infértil encontra passagem.

O divino, nomeado ou silencioso, não se confunde com uma máquina de atender pedidos. Aproxima-se quando a consciência se dispõe a reconhecer o que já é dado, quando o pedido se torna diálogo e o desejo aprende a esperar. Pedir continua humano; porém, sem reconhecimento, o vínculo com o mistério se empobrece, reduzido à contabilidade de urgências.

A gratidão, por sua vez, devolve sentido às pequenas estruturas do cotidiano: o corpo que suporta, a mente que retorna, o gesto que ampara, a pausa que protege. Nada disso altera as leis da matéria, mas altera o modo de habitar as leis. Muda-se o sujeito do verbo antes do mundo e, a partir daí, alguma coisa muda no mundo que o sujeito alcança.





Muitos veem ingenuidade onde há lucidez. É mais fácil supor que agradecer paralisa do que admitir que reclamar imobiliza. A gratidão não anestesia, desperta potência. Quando a atenção se inclina para o que existe, libera-se energia para cuidar do que falta. O real não melhora por encanto, porém a disposição para agir cresce quando o coração deixa de brigar com tudo.

E se a queixa tem seu momento de justiça, que seja ferramenta e não moradia. Habitar a gratidão é escolher uma casa com janelas abertas. O ar circula, a luz entra, a sombra tem seu lugar, mas não governa. Assim, a vida encontra um ritmo praticável, no qual o passo acompanha o fôlego e o fôlego acompanha o passo.

Entre reclamar e agradecer, a diferença não é pequena: decide-se qual linguagem traduzirá o dia. A linguagem do déficit cava ausências; a linguagem do reconhecimento revela presenças. Uma contrai, a outra expande. Uma confunde, a outra clareia.

Assim, o olhar se torna morada, e a morada se torna escola do possível. Praticar esse olhar exige disciplina mansa: respirar antes de reagir, perguntar o que já está presente, devolver ao instante a chance de ser suficiente. Não é uma técnica secreta, é um treino cotidiano, humilde, paciente.

Começa no despertar e se renova no último pensamento antes do descanso. Entre uma coisa e outra, repete-se um voto simples: escolher a clareza em vez do ruído, a confiança em vez da pressa, o cuidado em vez do espinho do hábito.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



ACADEMIA DE EXPRESSÕES NEGRAS DE SERGIPE CONSOLIDA LEGADO E PROTAGONISMO NACIONAL

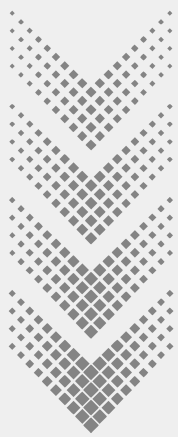
Instalada em 16 de dezembro de 2025, a Academia de Expressões Negras de Sergipe (AENS) nasceu para ocupar um espaço inédito na preservação da memória, da ancestralidade e da produção intelectual negra. Concebida como uma instituição dedicada exclusivamente às expressões negras em suas múltiplas dimensões, a Academia representa um marco na história cultural sergipana e brasileira.

Até onde alcançam os registros públicos disponíveis, trata-se da primeira Academia



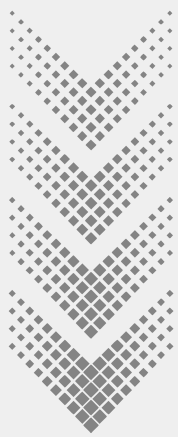
de Expressões Negras do Brasil, iniciativa que inaugura um novo paradigma institucional voltado ao reconhecimento das contribuições da população negra para a formação da identidade nacional, fortalecendo a pesquisa, a literatura, as artes, a educação, a cultura e o patrimônio afro-brasileiro.

A Academia foi idealizada pela educadora, jornalista, escritora, poeta e ativista cultural Cris Souza, que também exerce a Presidência de Honra da instituição. O projeto nasceu da convicção de que preservar a memória negra é um compromisso permanente com a justiça histórica e com a construção de uma sociedade mais consciente de suas origens.



Desde sua criação, a Academia reúne intelectuais, escritores, pesquisadores, educadores, artistas, agentes culturais e lideranças sociais cujas trajetórias revelam significativo compromisso com a valorização da população negra. Cada cadeira representa uma história de dedicação ao conhecimento, à cultura, à educação e ao fortalecimento das identidades afro-brasileiras.

A condução institucional da AENS está sob a presidência do Professor Dr. João Mouzart, docente da Universidade Federal de Sergipe, pesquisador das relações étnico-raciais e atualmente em seu segundo estágio de pós-doutorado. Sua atuação acadêmica e seu compromisso com a produção científica conferem à instituição um perfil que alia rigor intelectual, compromisso social e protagonismo cultural. A Academia tem como Patrono Mor o professor Severo D'Acelino, um dos maiores nomes da cultura negra brasileira. Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Sergipe, Severo construiu uma trajetória



reconhecida nacionalmente como escritor, poeta, dramaturgo, pesquisador, ator e diretor teatral. Sua participação em produções cinematográficas e televisivas, aliada à sua militância em defesa da cultura afro-brasileira, faz de sua obra um patrimônio da memória nacional e inspira os princípios que orientam a Academia.

Em apenas alguns meses de existência, a AENS já demonstra a força de seu projeto institucional. Essa vocação tornou-se evidente durante a realização do Julho das Pretas, promovido em 31 de julho de 2026, no auditório da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe (AEASE).

A solenidade reuniu representantes da educação, da cultura, das artes, da pesquisa, do poder público e dos movimentos sociais para celebrar mulheres negras cujas trajetórias transformam a sociedade sergipana.

O ponto alto da programação foi a entrega da Comenda Julho das Pretas,



João Mouzart e Cris Souza

concedida a 60 mulheres negras que se destacam em diferentes áreas do conhecimento e da atuação profissional. Entre elas, a professora Maria Nelly, Jolúzia Gomes, Auxiliadora Santana, Sara Silva, Jerusa Magaly, a vereadora capelense Rosimeire dos Santos, Taty Menezes e inúmeras outras mulheres que, diariamente, escrevem importantes capítulos da história de Sergipe.

A cerimônia foi conduzida pela idealizadora da Academia, Cris Souza, que atuou como mestre de cerimônias e foi agraciada com a Comenda Julho das Pretas, em reconhecimento à sua contribuição para a educação, a literatura e a promoção da cultura sergipana.



Acadêmicos da AENS

Mais do que uma solenidade, o Julho das Pretas reafirmou a missão institucional da Academia: combater o apagamento histórico das contribuições da população negra, reconhecer trajetórias de excelência e promover a preservação da memória como instrumento de transformação social.

A Academia de Expressões Negras de Sergipe nasce olhando para o futuro sem perder de vista suas raízes. Seu compromisso não se limita à realização de eventos ou homenagens. A instituição assume o papel de produzir conhecimento, incentivar pesquisas, estimular a produção literária e artística, promover debates e contribuir para

que as futuras gerações encontrem referências negras cada vez mais presentes na história oficial.

Esse protagonismo já inspira novos horizontes. Está prevista para novembro de 2026 a instalação da Academia Brasileira de Expressões Negras, ampliando para todo o território nacional um movimento que teve início em Sergipe e que reafirma a cultura, a ancestralidade e a memória negra como patrimônios indispensáveis da sociedade brasileira.

Ao consolidar-se como um espaço de pensamento, produção intelectual e valorização da identidade afro-brasileira, a Academia de Expressões Negras de Sergipe escreve, desde seus primeiros passos, uma história que ultrapassa as fronteiras do Estado e se projeta como referência para o Brasil.

Cris Souza – Educadora

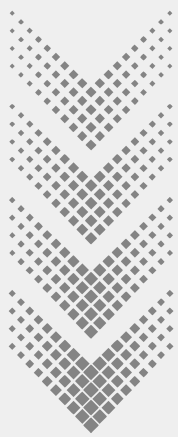
Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



CAFÉ POÉTICO SERGIPANO FORTALECE INTEGRAÇÃO LITERÁRIA EM EDIÇÃO JULINA

A edição Julina do Café Poético Sergipano, realizada no dia 26 de julho, no Centro de Convenções do Shopping Aracaju Park, consolidou-se como um dos mais representativos encontros literários promovidos pelo coletivo nos últimos anos. Reunindo escritores, presidentes de academias de letras, artistas, leitores e representantes de instituições culturais, o evento reafirmou o compromisso do Café Poético com a valorização da literatura sergipana e o fortalecimento das redes de colaboração entre os diversos agentes da cultura.



A programação foi marcada por momentos de grande significado. Declamações de poemas, apresentações literárias, depoimentos e homenagens deram o tom da tarde, transformando o espaço em um ambiente de celebração da palavra, da memória e da produção intelectual do estado.

Um dos destaques da programação foi o Momento das Academias Literárias, criado para aproximar as instituições e oferecer aos seus representantes um espaço de apresentação, diálogo e compartilhamento de experiências. A iniciativa reforçou o espírito de cooperação entre as academias e evidenciou a importância da atuação conjunta em favor da preservação e da difusão da literatura sergipana.

Também integrou a programação a primeira edição da Moção de Mérito Cultural Café Poético Sergipano, homenagem destinada a reconhecer instituições que desenvolvem relevante atuação na promoção da cultura e das



Educadora Cris Souza

letras. Nesta edição inaugural, algumas academias foram contempladas, inaugurando um projeto que deverá ter continuidade nos próximos anos, ampliando gradativamente o número de instituições homenageadas.

Outro momento de destaque foi a apresentação da Feira Literária de Sergipe prevista para acontecer em setembro. O projeto foi apresentado pelo empresário William, da W&R Propaganda, responsável pela realização do evento, que destacou a importância da união entre escritores, instituições e iniciativas culturais para o fortalecimento do cenário literário sergipano. Na ocasião, também



Jaci Farias

foi anunciada a participação da escritora e educadora Cris Souza como curadora literária da feira, convite recebido em reconhecimento à sua trajetória na promoção da literatura e da cultura em Sergipe.

Ao longo da tarde, os membros do Café Poético Sergipano emocionaram o público com poemas autorais, interpretações e relatos que reafirmaram a essência do coletivo: oferecer um espaço democrático de acolhimento, incentivo à criação literária e valorização dos escritores.



Lília Diniz/Maranhão

Desde sua fundação, o Café Poético Sergipano consolidou-se como um dos coletivos literários pioneiros de Sergipe, contribuindo para a formação de leitores, o incentivo à produção autoral e a integração entre escritores de diferentes gerações. Mais do que realizar encontros mensais, o projeto tornou-se um importante espaço de convivência cultural, diálogo e fortalecimento da identidade literária sergipana.

Ao final do evento, a coordenação agradeceu a presença dos presidentes de academias, dos representantes das instituições, dos escritores, parceiros e membros do coletivo, destacando que o sucesso da edição Julina reforça a importância de iniciativas construídas de forma colaborativa.

O convite permanece aberto para que novos participantes integrem essa trajetória, que tem encontro marcado todo último domingo de cada mês, na Livraria Escariz – unidade Jorge Amado, mantendo viva a tradição do Café Poético Sergipano como espaço permanente de literatura, cultura e encontro entre pessoas.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



Filosofia e Política

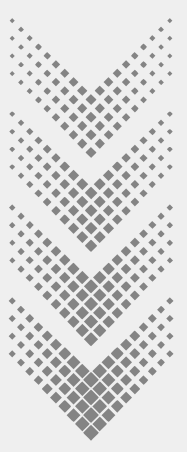


MICHELE BECKER
JORNALISTA

O ALERTA ESTÁ ENTRE NÓS

Há algum tempo, a emergência climática deixou de ser uma previsão científica para se tornar uma experiência cotidiana. O problema é que ela avança de forma naturalizada pela sucessão de tragédias que rapidamente desaparecem das manchetes. Entre uma enchente e outra, um deslizamento de terra, uma onda de calor ou uma seca histórica, seguimos acreditando que esses eventos pertencem ao futuro ou acontecem apenas em lugares distantes. A verdade é que eles já estão acontecendo, agora, em diferentes partes do mundo.

Recentemente, durante uma viagem ao Chile para participar do Congresso Ibero-Americano de Estudos em Rousseau,



acompanhei de perto um exemplo de como a prevenção pode fazer a diferença diante de eventos extremos. Na segunda quinzena de Julho, o país foi atingido por um intenso Sistema Frontal, potencializado pelo El Niño e agravado pelas mudanças climáticas, que afetou dez das dezesseis regiões chilenas. Chuvas intensas provocaram o transbordamento de rios, deslizamentos de terra, interrupções de rodovias e milhares de imóveis ficaram sem energia elétrica.

O cenário impressiona justamente por atingir regiões que historicamente simbolizam a aridez. O Deserto do Atacama, conhecido mundialmente pela baixa umidade e pelos céus mais limpos do planeta, registrou inundações. Na região litorânea de Coquimbo, a combinação de água, lama e falta de energia comprometeu o abastecimento de água potável, transformando um evento climático em uma crise sanitária.

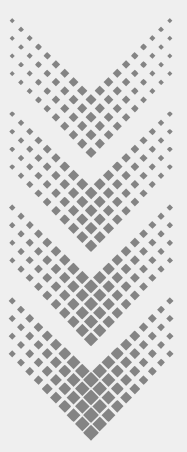
O que mais chamou minha atenção, entretanto, foi a forma como o

país se preparou para enfrentar a tempestade. Muito antes da chegada do Sistema Frontal, a Direção Meteorológica do Chile (DMC) passou a emitir avisos graduados conforme a evolução do fenômeno, incluindo Alertas Meteorológicos e Alarmes Meteorológicos para as regiões de maior risco. Paralelamente, o Serviço Nacional de Prevenção e Resposta a Catástrofes (Senapred) ativou Alertas Temprana Preventiva, intensificou o monitoramento em dezenas de regiões administrativas e orientou a população a preparar kits de emergência com água, lanternas, rádio a pilha, documentos e dinheiro em espécie. À medida que a situação evoluía, foram decretados Alertas Amarelos e Vermelhos e, nas áreas de risco iminente, o Sistema de Alerta de Emergência (SAE) enviou mensagens diretamente aos telefones celulares determinando evacuações preventivas. Escolas suspenderam as aulas, atividades ao ar livre foram canceladas e equipes de resposta permaneceram

mobilizadas. A prevenção deixou de ser apenas um discurso para orientar toda a gestão de risco de desastre.

O Brasil também vem avançando nessa direção. Hoje, o monitoramento dos eventos extremos envolve instituições como o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), a Defesa Civil Nacional e as Defesas Civas estaduais e municipais. Juntos, esses órgãos acompanham continuamente as condições meteorológicas e hidrológicas, emitem alertas de diferentes níveis de severidade e orientam gestores públicos e a população. O desafio, contudo, vai além da tecnologia: um sistema de alerta só é realmente eficaz quando as pessoas compreendem seu significado, confiam nas instituições e sabem como agir diante de cada aviso.

No Rio Grande do Sul, a tragédia de maio de 2024 acelerou esse processo



de transformação. O estado fortaleceu o monitoramento hidrometeorológico, aperfeiçoou os protocolos de resposta e ampliou a integração entre os órgãos de proteção e defesa civil. Ainda assim, a natureza voltou a testar essa estrutura. Nas últimas semanas, fortes chuvas, granizo, vendavais e novas inundações atingiram diversas regiões. O Rio Taquari ultrapassou novamente a cota de inundação e, atualmente, além dele, outros cinco rios registram níveis acima da cota: Jacuí, Caí, Sinos, Gravataí e Uruguai. Alertas sucessivos foram emitidos para dezenas de municípios. A diferença é que hoje há uma população mais informada, protocolos mais estruturados e uma capacidade de resposta significativamente superior à observada antes da tragédia.

Talvez alguém argumente que tudo isso acontece apenas no extremo sul do continente. Mas a realidade climática já alcança todas as regiões do Brasil, inclusive Sergipe. Na última sexta-feira, o Inmet emitiu um alerta de

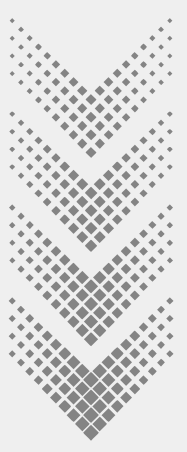
perigo potencial para vendavais, com rajadas de até 60 km/h, abrangendo todos os municípios sergipanos.

Felizmente, os impactos foram limitados, resultado do monitoramento contínuo e da atuação preventiva dos órgãos de proteção e defesa civil. O episódio, porém, reforça que o estado também precisa se preparar para cenários mais complexos. As projeções climáticas indicam a possibilidade de um evento de El Niño de forte intensidade, capaz de intensificar os contrastes climáticos em Sergipe, provocando estiagens prolongadas e agravando a escassez



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

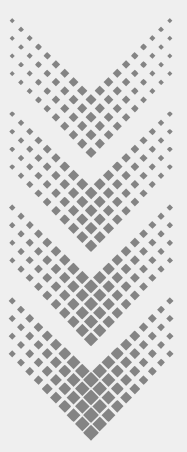
CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



hídrica no semiárido, enquanto o litoral e outras áreas mais úmidas poderão enfrentar episódios de chuvas intensas, enxurradas, alagamentos e inundações. Em um território relativamente pequeno, conviver simultaneamente com extremos climáticos distintos exigirá planejamento, sistemas de alerta eficientes e comunidades preparadas para responder rapidamente aos riscos.

A ciência é clara: o aquecimento global intensifica a frequência e a severidade dos eventos climáticos extremos. O que antes era considerado excepcional torna-se parte de uma nova normalidade climática. A questão já não é saber se esses eventos ocorrerão, mas quando, onde e com que intensidade.

Mais do que adaptar cidades, será necessário transformar nossa cultura. Construir sociedades resilientes exige investir em educação para a redução de riscos de desastres, comunicação pública eficiente, planejamento urbano, participação cidadã e sistemas de



alerta que sejam compreendidos e respeitados pela população. A prevenção não depende apenas da capacidade dos governos de emitir avisos, mas também da capacidade de cada cidadão de reconhecer os riscos e agir antes que eles se transformem em tragédias.

O mundo está mudando diante dos nossos olhos. O alerta está entre nós. A verdadeira pergunta é se continuaremos tratando os eventos extremos como exceções ou se aprenderemos, finalmente, a conviver com uma nova realidade climática. A resiliência não começa quando o desastre chega. Ela começa muito antes, quando transformamos informação em consciência, consciência em prevenção e prevenção em uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade.

● **Michele Becker** - é jornalista. Mestre e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (Prodema/UFS), com Pós-doutorado em Comunicação pela Université du Québec à Trois-Rivières, Canadá.



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.99981-1711**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00